



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômica
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Rita de Cassia Renovato da Silva

INDICADORES PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES: um estudo do caso da Biblioteca
Escolar do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2011

Rita de Cassia Renovato da Silva

INDICADORES PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES: um estudo do caso da Biblioteca
Escolar do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
e Gestão de Unidades de Informação
(CBG/FACC), da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como requisito parcial
para obtenção do Grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª Mariza Russo

Rio de Janeiro

2011

FICHA

S586i Silva, Rita de Cassia Renovato da
Indicadores para Bibliotecas Escolares: um estudo do caso da
Biblioteca Escolar do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do
Rio de Janeiro /Rita de Cassia Renovato da Silva. -Rio de Janeiro, 2011.

35 f.

Orientadora: Mariza Russo
Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Biblioteconomia e
Gestão de Unidades de Informação,
Universidade Federal do Rio de Janeiro

1. Bibliotecas escolares. 2. Parâmetros de avaliação. 3. Indicadores
de qualidades. I. Russo, Mariza. II. Título.

Rita de Cassia Renovato da Silva

INDICADORES PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES; Um estudo de caso da Biblioteca
Escolar do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
e Gestão de Unidades de Informação
(CBG/FACC), da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como requisito parcial
para obtenção de Bacharel em
Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em:

Prof^a. Mariza Russo
Mestre em Ciência da Informação

Prof^a. Maria de Fátima Borges Gonçalves de Miranda
Mestre em Ciência da Informação

Prof^a. Ana Senna
Mestre em Ciência da Informação

Rio de Janeiro

2011

RESUMO

SILVA, Rita de Cassia Renovato da. **Indicadores para Bibliotecas Escolares**: um estudo de caso da Biblioteca Escolar do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2011. 28 f. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2011.

Este trabalho é um estudo de caso em que se compara a estrutura e a organização da biblioteca do CAP/UFRJ com os indicadores discriminados no documento elaborado pelo GEBE/UFGM, cujo objetivo é apresentar um embasamento para a criação de bibliotecas escolares brasileiras. Esses indicadores representam os níveis a serem alcançados para a criação e avaliação das BEs. O presente estudo da biblioteca do CAP / UFRJ teve como finalidade verificar se a mesma está de acordo com os parâmetros, ou caso não esteja, se pretende alcançá-los. Os resultados obtidos, por meio das técnicas de estudo de caso e observação direta, na comparação com os indicadores do GEBE, constataram que os indicadores dessa biblioteca se encontram mais para o nível básico do que para o exemplar, considerando-se que a qualidade principal a ser alcançada é que ela seja uma biblioteca mais dinâmica, principalmente no que diz respeito ao seu contato com os demais projetos desenvolvidos na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas escolares. Parâmetros de avaliação. Indicadores de qualidade.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	BIBLIOTECA ESCOLAR.....	8
2.1	Conceito de Biblioteca Escolar.....	8
2.2	Bibliotecário Escolar.....	9
2.3	Indicadores	9
2.4	Legislação.....	14
2.5	Colégio de Aplicação da UFRJ.....	15
2.6	Biblioteca do CAP.....	15
3	METODOLOGIA.....	17
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	18
5	INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS	23
	ANEXOS.....	24



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômica
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



1 INTRODUÇÃO

No atual cenário do mundo globalizado, a informação tornou-se o foco principal de toda sociedade, redes interligam o planeta, encurtando as distâncias e aproximando pessoas, bastam alguns toques de teclas para conseguirmos informações sobre todas as coisas imagináveis e antes inatingíveis. Neste contexto, o valor do conhecimento configurou-se como alavanca principal de mudanças e a informação ganhou lugar de destaque, pois ela é refletida e contextualizada pelo receptor, que leva a adquirir novos conhecimentos. O volume quantitativo das informações disponibilizadas é imenso, principalmente pelas novas tecnologias computacionais e faz-se necessário facilitar a inclusão de todos os cidadãos neste movimento crescente e dinâmico, dando-lhes condições de obterem o conhecimento necessário para uma aprendizagem constante, crítica e reflexiva, sabendo distinguir a qualidade e a relevância das mais variadas fontes de informação.

O papel da biblioteca e também do bibliotecário atuante podem fazer a diferença neste ambiente, ensinando o usuário a usar a tecnologia a seu favor, não só para a comunicação nas redes sociais e participação em jogos, mas também para realizar pesquisas em assuntos do seu interesse em fontes seguras e fidedignas, como por exemplo; visitar museus online, bibliotecas, banco de dados sobre assuntos específicos ou especializados, etc., levando-o a adquirir novos conhecimentos, modificando o ambiente de aprendizagem e alargando os horizontes informacionais dos cidadãos.

Neste contexto, a Biblioteca Escolar (BE) apresenta-se como um dos principais agentes de transformação social, pois desde o início da vida escolar ela pode ser a maior incentivadora na introdução ao hábito da leitura, ocasionando o estabelecimento de saudável e importante atividade; porém ela, não tem recebido o valor adequado no âmbito organizacional e governamental, vindo sempre em planos secundários no planejamento das escolas, onde deveria ser um centro integrado e com a mesma importância das salas de aula.

Sendo a BE um pólo de aprendizagem e divulgação da cultura, deverá haver programações culturais no seu seio como: apresentação de peças de teatros; incentivo à leitura por meio de mediação de leitura, isto para que as crianças, desde a mais tenra idade se interessem por mundos diferentes daqueles em que vivem e podem até mesmo visitá-los na sua imaginação, levando-as a entender que existem outros modos de viver e pensar. Outra atividade da BE pode se constituir na realização de exposições de objetos interessantes e curiosos, fotografias, feira de livros doados, etc., constituindo motivos que levem os alunos a visitá-la. Enfim, um

lugar dinâmico, atrativo, em que se incentive o contato com livros, com atendimento afável e acolhedor, pois não adianta ser uma biblioteca padrão nos seus aspectos físicos e os alunos serem tratados de modo frio e distante, não só pelo bibliotecário, mas por todo o pessoal de atendimento.

Dentro do contexto escolar, a biblioteca atua como uma facilitadora da aprendizagem, visto que ela promove a interação entre alunos, bibliotecários e professores, dando oportunidade para a consulta de acervos diferentes dos livros pedagógicos obrigatórios do currículo escolar, oferecendo aos alunos novos recursos geradores de conhecimento. Diante deste contexto, ela é de extrema importância para a formação do cidadão, pois segundo Kuhlthau (1999, p. 9-10), as três responsabilidades básicas da educação democrática são: i) preparar o estudante para o mercado de trabalho, ii) para exercer a cidadania e iii) para a vida cotidiana. Exigindo para que isto aconteça, a pessoa seja habilitada a usar as informações de forma inteligente e competente, aprendendo a construir sentido por si mesma das informações que recebe, de aprender em situações de mudanças, sem se tornar oprimida e desencorajada, apreender a partir de uma infinidade de informações, às que atendam a sua necessidade, sem se tornar frustrada, distraída e desmotivada, adotando uma postura baseada no questionamento.

O objetivo deste estudo de caso é fazer uma análise comparativa da Biblioteca do Colégio de aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ) com os Indicadores para bibliotecas escolares, definidos pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (GEBE/UFMG), identificando a sua adequação aos indicadores, os níveis atingidos e as metas que a biblioteca almeja alcançar.

A BE do CAP deve apresentar padrões mínimos para atingir às finalidades definidas pelo GEBE e ser reconhecida pelos representantes do Governo e da sociedade como de grande importância para o desenvolvimento de seus usuários.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca é de suma importância na vida dos cidadãos, mas a dimensão do seu valor real ainda é pouco reconhecida, não só pelos alunos, como pelas escolas e por boa parte da sociedade.

O hábito de ir à biblioteca deveria ser cultivado desde a mais tenra idade, pois só nos acostumamos a fazer coisas que habitualmente fazemos e a frequência a bibliotecas não é habitual na população. Diante dessa afirmativa, percebe-se que precisamos despertar o interesse dos alunos, pois assim como a educação necessita de uma base para ser construída solidamente, a ida a bibliotecas também precisa ser inserida na vida rotineira dos alunos; o hábito do gostar de ler, de aprender coisas novas e interessantes e que levem a reflexões sobre o que se leu são atividades que devem ser incentivadas. Descobrir o que interessa a cada faixa etária é muito importante em uma biblioteca, para adequar o acervo e as atividades culturais no âmbito de sua atuação.

2.1 Conceito de Biblioteca Escolar

Uma BE deve atender aos seus usuários em todos os aspectos informacionais de que necessitem, além de promover atividades incentivadoras da cultura em geral, não deixando de observar a interação com a equipe da escola, pois a participação de todos, inclusive dos familiares dos alunos, é fundamental para a obtenção do sucesso nesta empreitada, que é a Educação. A BE atua na mais preciosa qualidade para o alcance desta meta, que é a leitura e o ensino à reflexão sobre a leitura feita; por isso, segundo Quinhões (2000), a BE:

[...] deve oferecer um acervo de ensino e lazer diversificado, organizado e acessível aos alunos e professores, ajustado às aspirações A Biblioteca Escolar para se tornar o coração da escola, o espaço de sedução, deverá funcionar como um centro ativo, instigante e prazeroso da comunidade, participante em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular. Vai precisar atuar em consonância com a sala-de-aula, numa dinâmica em que, o ensinar e o aprender vão caminhar, lado a lado, cada vez mais fecundos e atraentes, em direção ao apreender. Deve oferecer um acervo de ensino e lazer diversificado, organizado e acessível aos alunos e aos professores, ajustado às aspirações do momento, a fim de atrair usuários, tanto para a leitura quanto para a Biblioteca, tornando-se, dessa forma, o espaço de redimensionamento da leitura.

De acordo com Antunes (1998 apud MACEDO, 2005, p.169), a:

Biblioteca escolar é o centro dinâmico de informação da escola, que permeia o seu contexto e o processo ensino-aprendizagem, interagindo com a sala de aula. A partir do perfil de interesse dos usuários, dispõe de recursos informacionais adequados

(bibliográficos e multimeios) provindos de rigorosos critérios de seleção. Dando acesso ao pluralismo de idéias e saberes. Favorece o desenvolvimento curricular, conta com mecanismos de alerta e divulgação de livros para a leitura recreativa, formativa e a pesquisa escolar, sempre sob orientação de mediadores capacitados para funções referenciais e informativas. Estimula a criatividade, a construção de conhecimentos, dá suporte à capacitação de professores, à educação permanente, à qualificação do ensino. Contribui para a formação integral do indivíduo, capacitando-o a viver em um mundo em constante evolução.

Diante das afirmações das autoras, pode-se perceber a relevância da (BE) no contexto educacional, na formação dos indivíduos, na construção de seus conhecimentos, servindo de base para a formulação da consciência de que é preciso investir nos projetos educacionais para a obtenção de um nível melhor da aprendizagem dos alunos.

2.2 Bibliotecário Escolar

O bibliotecário escolar é o elemento de interação entre os professores e os alunos e familiares dos alunos, pois perpassa pelo bibliotecário o papel de reunir todos em um só projeto, o da Educação, promovendo atividades para incentivo ao hábito da leitura, visando formar cidadãos conscientes de seu lugar no mundo, de modo verdadeiro, sem utopias ou super valorização de coisas que imaginam, mostrando que com a educação podem alcançar um futuro melhor. Deve procurar instigar nas crianças o amor aos livros e a cultura em geral, ensinando-as a pensar, refletindo sobre o que leram ou viram, absorvendo o que for bom para as suas vidas.

Para Eliane F. Garcez e Ursula Blattmann (MACEDO, 2005, p.198) o trabalho do bibliotecário escolar envolve os papéis de educador e de animador cultural. Geralmente, ele terá de administrar e realizar as funções técnicas, administrativas e pedagógicas, precisando simplificar os métodos, para dinamizar o ambiente, alterando o perfil do bibliotecário passivo, passando a ser um elemento pró-ativo que busca atender às demandas e estimular o uso de todos os tipos de acervo. Deve incentivar os alunos a ajudar nas atividades, fazendo deles aliados nos trabalhos da biblioteca, proporcionando um comprometimento dos mesmos em relação ao ambiente, criando uma cultura em favor de valores importantes como o coleguismo, a preservação do patrimônio cultural e o estímulo ao ambiente educacional.

2.3 Indicadores

Com a finalidade de avaliar as atividades desenvolvidas na BE, foram desenvolvidos, pelo GEBE/UFMG (2010), indicadores de qualidade, que apontam níveis a serem alcançados pelas

escolas que desejem criar ou reformular sua biblioteca, visando ao aperfeiçoamento das mesmas. O processo de elaboração dos parâmetros teve origem no “Projeto Mobilizador Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informação para o ensino público”, lançado pelo Sistema CFB/CRBs (Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia), que argumentava a favor da criação de bibliotecas nas escolas públicas do país, buscando parcerias. Este projeto encontrou no GEBE//UFMG a disposição de elaborar parâmetros para criação e avaliação da BE. Este processo começou com um estudo da situação das bibliotecas escolares do Brasil e como base teórica ressalta a noção de biblioteca escolar como um espaço de aprendizagem.

Para atingir essa finalidade, foi elaborado um documento composto de duas partes:

Parte 1 – Explica os parâmetros para a avaliação das BEs.

De acordo com o GEBE (2010) os parâmetros constituem-se em um referencial flexível, apresentando um conjunto de indicadores que devem ser classificados em níveis, que vão do básico, servindo como um ponto de partida, até o exemplar, que se configura muitas vezes como um horizonte a ser alcançado.

Estes indicadores são:

a) Espaço físico:

Quanto ao espaço físico, Ely (2003/2004) aponta que “é preciso tornar a BE em um local aconchegante para que os usuários sintam-se bem e assim, passem a frequentá-la constantemente”. Além de agradável, clara, bem sinalizada e adequada ao uso, Paulo da Terra Caldeira diz que:

[...] o planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer. Além de salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referência e periódicos, devem ser previstas salas para uso individual e de grupos, locais específicos (computadores, gravadores, videocassetes), lugar separado para a coleção infantil para atividades com crianças menores, além de salas de projeções. Tal espaço facilitará o planejamento e o desenvolvimento do programa da biblioteca. Se o ideal não é possível, será necessário planejar criteriosamente as atividades na biblioteca, otimizando-se o uso dos locais disponíveis. (GEBE, 2010, p.12).

De acordo com os parâmetros do GEBE (2010), a BE que conta com espaço físico exclusivo, acessível a todos os usuários, será classificada em:

- Nível básico: de 50m² até 100m; assentos suficientes para acomodar uma classe inteira; um balcão, uma mesa com cadeira e um computador com acesso à internet para os funcionários e para atendimento ao usuário.
- Nível exemplar: acima de 300m²; assentos para acomodar mais que uma classe inteira; um ambiente específico para atividades técnicas, balcão, mesa, cadeira, computadores com acesso à internet para mais de um funcionário.

b) Acervo:

O acervo precisa estar de acordo com o público-alvo, ter uma política de formação e desenvolvimento de coleções e cada biblioteca tem as suas particularidades de acordo com o contexto onde está inserida, mas no geral, segundo Hilleslieini e Fachin (2000, p. 90), deve conter além dos livros didáticos, obras de referência (dicionários, enciclopédias etc.), livros de lazer, periódicos (jornais e revistas), gibis, folhetos, gravuras, jogos e material audiovisual, devendo estar de acordo com as necessidades dos professores e funcionários da BE.

De acordo com os parâmetros do GEBE (2010), a BE que conta com acervo compatível com o número de alunos, será classificada em:

- Nível básico: Em conformidade com a legislação vigente (ANEXO A), a partir de um título por aluno.
- Nível exemplar: a partir de quatro títulos por aluno.

c) Computadores ligados à internet:

A necessidade dos computadores ligados à internet refere-se à velocidade e à diversidade de informações que podem ser acessadas, cabendo ao bibliotecário o ensino do acesso a fontes seguras e a reflexão das informações recebidas. Fernando Modesto diz que:

No âmbito da educação (que nos interessa no momento), milhares de pesquisadores, professores e estudantes de todo o mundo depositam esforços e crença na internet, entendendo-a como uma importante tecnologia que irá transformar evolutivamente o ensino presencial e a distância. (MACEDO, 2005, p. 289)

Computadores ligados à internet são usados na biblioteca como fonte de informação, complementando o acervo. Quanto a esse indicador, a BE, de acordo com o GEBE (2010), se classifica em:

- Nível Básico: com pelo menos um computador ligado à internet, para uso de todos.
- Nível exemplar: com computadores ligados à internet em número suficiente para uma classe inteira.

d) Organização do acervo:

Um acervo deve ter sempre uma política de organização em seus catálogos. Bernadete Campello (GEBE, 2010, p. 15) diz: [...] “Ela deve ser organizada de forma a permitir que o livro ou material certo seja encontrado com facilidade e rapidez.”

Neste parâmetro, a BE, de acordo com o GEBE (2010), pode ser classificar em;

- Nível Básico: o catálogo deverá incluir os livros do acervo, sendo recuperados por autor, título e assunto.
- Nível exemplar: o catálogo é informatizado, possibilitando o seu acesso remoto, a recuperação por título, autor e assunto, além de outros pontos de acesso.

e) Serviços e atividades;

O bibliotecário deve ser uma pessoa observadora, dinâmica e estar atenta para prestar apoio ao usuário, desenvolvendo serviços e promovendo atividades para que a BE se adeque ao projeto pedagógico da escola, interagindo com todo o ambiente onde está inserida, divulgando o acervo, incentivando a leitura, preparando o cidadão para ler e entender o social e o cultural

Ao lado da leitura do livro impresso, ao aluno devem ser incorporados outros atos, como o de ler revistas, jornais e, agora, a leitura eletrônica. Mostrar a diferença entre uma leitura meditativa e outra metodológica e técnica. Mostrar como ler com método, ao preparar um resumo, assinalando trechos e citações para a fundamentação do trabalho escolar. Enfim, ao entrar pela primeira vez numa biblioteca, o aluno precisa aprender a “ler as estantes” e reconhecer os vários tipos de fontes de informação. Sem esse aprendizado, jamais o educando será um usuário independente. (MACEDO, 2005, p 175).

Se a biblioteca oferece serviços regularmente, deve ser classificada, segundo o GEBE (2010) em:

- Nível básico: consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e à pesquisa.
- Nível exemplar: consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, além de serviço de divulgação de novas aquisições, exposições e serviços específicos para os professores, tais como levantamento bibliográfico e boletim de alerta.

f) Pessoal

Além do bibliotecário, exigido por lei nas bibliotecas, o pessoal de apoio deve estar capacitado ao atendimento e a prestar o serviço necessário ao bom funcionamento da mesma. Nessa questão, Marilucia Bernard aponta que:

Ainda que a BE esteja com o seu acervo devidamente sinalizado; ainda que o catálogo em fichas ou eletrônico seja totalmente interativo e auto-explicativo, entendemos que a relação *face to face* é por demais importante. Pregamos a autonomia do indivíduo no uso da biblioteca, mas não podemos prescindir da intercomunicação do contato mais próximo entre a biblioteca e o usuário. (MACEDO, 2005, p.388)

Se a biblioteca conta com bibliotecário responsável e funcionários para atendimento aos usuários em todos os turnos em que a escola está aberta, de acordo com o GEBE (2010), será classificada em:

- Nível básico: um bibliotecário supervisor (responsável por no máximo quatro bibliotecas, atendendo até quatro mil alunos), responsável por um grupo de bibliotecas (nos casos em que as bibliotecas fazem parte de um sistema/rede), além de auxiliares em cada uma das bibliotecas, em cada turno.
- Nível exemplar: um bibliotecário responsável pela biblioteca e pessoal auxiliar em cada turno, de acordo com o número de alunos da escola.

Parte 2 - Apresenta um instrumento de avaliação e planejamento para as BEs:

Este instrumento foi elaborado e planejado para que se determine o perfil da biblioteca estudada.

A partir do estudo, quantificam-se as metas a serem alcançadas e define-se o planejamento para o alcance dos objetivos almejados. Ao final deste trabalho, apresenta-se o Instrumento de avaliação e planejamento (ANEXO B).

2.4 Legislação

A importância das bibliotecas estarem regulamentadas pela legislação vigente no País é garantir a sua implantação e uso, permitindo a todos o acesso à cultura e apoio a aprendizagem, assim como a prática na habilidade para avaliar e usar a informação. As Leis a seguir estão relacionadas às BEs:

- A Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962- Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício, pois uma biblioteca sem o bibliotecário não é completa, como diz Quinhões (2000), “a BE é o coração da escola”, assim sendo o bibliotecário é o cérebro, ele que a guia, a faz mover em direção ao usuário e promove a interação entre os membros do corpo escolar.
- A Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003- Institui a Política Nacional do Livro. Incentiva a leitura e todo o processo que leva à produção do livro.
- A Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 – Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. (ANEXO A).

Para a educação do cidadão, esta é a lei mais importante nos últimos anos, pois o acesso aos livros é condição primordial para educação, segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar (GEBE, 2010).

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. [...] A biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências à leitura e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultura.

De acordo com a referida Lei, as escolas têm 10 anos, a partir da data de sua assinatura, para que bibliotecas sejam implantadas em suas dependências. A Lei está aprovada e espera-se que o seu cumprimento seja efetivo e faça-se valer os direitos dos cidadãos.

2.5 Colégio de Aplicação da UFRJ

O Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp) tem 58 anos de existência consolidados e dedicados à educação pública federal, de qualidade acadêmica reconhecida. Esta instituição ministra o ensino fundamental e o ensino médio e é reconhecida como campo de estágio de formação de professores do Ensino Básico dos Cursos de Licenciatura da UFRJ, além de ser procurada por discentes de outras Instituições Federais de Ensino Superior para realização de seus estágios.

O CAp também agregou ao seu projeto político-pedagógico projetos de pesquisa e extensão que têm como objetivo a produção de materiais didáticos, metodologias, práticas pedagógicas e , sobretudo, formação de professores, sempre comprometido com a formação de cidadãos críticos, capazes de assumir seu papel na sociedade em que estão inseridos. Ao longo dos anos, desde a sua criação, o CAp conquistou grande prestígio na sociedade, sendo reconhecido como uma das melhores escolas do país, caracterizando-se como uma escola singular, cujo trabalho pedagógico encontra-se alicerçado em três pilares básicos; a transmissão de cultura geral, com ênfase na formação humanística, a utilização de metodologia ativa e uma carga horária semanal ampliada, através da incorporação de novas práticas educativas, conquistando excelentes referências com o desempenho de seus alunos, como por exemplo no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), em vestibulares, e nas avaliações no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). O CAp conta com aproximadamente 760 alunos e cerca de 300 alunos de licenciatura.

2.6 Biblioteca do CAp

No site do CAp/UFRJ, a biblioteca aparece no item Apoio Acadêmico, porém não oferece link para se obter informações sobre ela, sendo o seu acesso promovido pelo site do Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade (SiBI/UFRJ) *. A biblioteca do CAp atende a estudantes da primeira série até o ensino médio, além de licenciandos de todas as áreas da UFRJ e todos os alunos iniciantes recebem uma apresentação à biblioteca. O seu acervo é composto de dicionários, enciclopédias, coleções especiais, periódicos, literatura infantil, romances, livros didáticos e paradidáticos do Ensino Fundamental e Médio, vídeos, cd., cd-rom e dvd. O seu funcionamento é de segunda à sexta feira, das oito às dezessete e trinta horas. Segundo a bibliotecária Leni Perez do CAp/UFRJ** o acesso às estantes é livre e os

* www.sibi.ufrj.br

**Informação verbal.

alunos interagem com a biblioteca dando opiniões para novas aquisições. Ela dá muita importância para o diálogo entre os leitores e os bibliotecários, sendo essencial no perfil do bibliotecário escolar a paciência, dedicação e o aconchego no auxílio ao leitor na pesquisa



Biblioteca do CAp/UFRJ

3 METODOLOGIA

Neste trabalho foram utilizados dois métodos de pesquisa, de acordo com (MIRANDA, 20__?):

- a) Pesquisa Exploratória / Bibliográfica: pesquisa teórica em livros, artigos etc.
- b) Pesquisa Experimental / Estudo de caso: observação, registro e análise, na biblioteca do CAP, sobre a compatibilidade de sua estrutura e de sua organização com os indicadores do GEBE (2010).

Segundo Calazans (2007, p. 54) “o Estudo de Caso é considerado uma estratégia para estudar intensamente, de forma exploratória, explanatória ou descritiva, alguma unidade social”. Com o uso do Estudo de Caso neste trabalho, pretendeu-se analisar os dados obtidos através do questionário estruturado elaborado pelo GEBE (2010) para a análise comparativa entre os seus indicadores de qualidade e a biblioteca do CAP, seguindo os referenciais dos parâmetros, de acordo com os níveis propostos e as metas a serem alcançadas para o seu aperfeiçoamento.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

A Biblioteca do CAP funciona regularmente em todos os turnos em que a escola está aberta. Uma síntese das observações feitas sobre a relação entre os indicadores do GEBE e sua organização é apresentada a seguir:

- Espaço Físico

A biblioteca tem mais ou menos 100m², iluminação e estética médias, ventilação e limpeza inadequadas (não tem funcionário para a limpeza), acessibilidade e segurança boas, não tem espaço exclusivo para atendimento ao usuário (é junto com o balcão de trabalho do bibliotecário), não tem espaços para leitura e pesquisa, leitura infantil, cabines/salas individuais para estudo, atividades audiovisuais, computadores e o espaço para o acervo é insuficiente (todas as atividades são realizadas em um só salão). Possui 27 assentos, 5 mesas, 33 estantes; não tem: guarda-volumes, estantes expositoras, mapoteca, scanner, máquina fotográfica, filmadora, quadro-negro e tem: arquivos, televisão, quadro mural, impressora, tocador de cd., tocadora de dvd., telefone e o layout é pouco funcional.

- Acervo

A biblioteca conta com uma coleção de cerca de 12.000 itens, número de títulos- 8.000; itens destinado a professores- 1.000; destinados a estudantes- 10.000; enciclopédias- 20 títulos; dicionários- 100; sem verba para assinatura de jornais e revistas e tem quantidade suficiente de: atlas, mapas, dvds, cds, material para contação de história; não conta com computadores com acesso à internet para os alunos e o número de livros por alunos são cerca de 10. As condições de conservação do acervo são razoáveis e a biblioteca é muito usada tanto pelos professores quanto pelos alunos, com cerca de 50 empréstimos por mês. O descarte de material é realizado sem regularidade e a comissão de seleção do acervo existe e se reúne regularmente.

- Organização do acervo

Todo o acervo é classificado e catalogado, mas apenas parte dele é tombada/registrada e inserida em catálogo informatizado; esta parte podendo ser acessada remotamente.

- Serviços e atividades oferecidas

A biblioteca oferece: consulta no local e empréstimo domiciliar (sendo este manual), orientação individual e coletiva à pesquisa, visitas orientadas, folheto da biblioteca, contação de histórias, divulgação de novas aquisições, mural, exposições, feira de livros, encontro com escritores, apresentações artísticas, concursos/premiações, oficinas e não conta com os serviços de orientação à pesquisa na internet (pois não tem computadores em suas dependências para os alunos), boletim, clube de leitura, palestras, blog/site (pretende fazer um blog/site com o auxílio dos alunos do Ensino Médio).

- Pessoal

O responsável pela biblioteca trabalha de 6 a 8 horas diárias e o nível de formação dos funcionários é adequado ao trabalho que executam, constando de três bibliotecários e um estagiário.

5 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

De acordo com os Indicadores do GEBE (2010) a biblioteca do CAP situa-se nos níveis abaixo descritos:

- Espaço físico – nível básico.
- Assentos para usuários – nível básico.
- Espaço para atendimento – nível básico.
Neste quesito, verificou-se a falta de espaço, assentos e ambiente para atividades técnicas.
- Acervo compatível com o nº de alunos – nível exemplar
No quesito acervo, verificou-se que o nº de exemplares/alunos supera o nível exemplar e o acervo contempla todo tipo de materiais adequados ao bom funcionamento da biblioteca.
- Computadores ligados à internet – nível básico.
Não possui computadores ligados à internet para uso dos alunos.
- Organização do acervo – situa-se entre o nível exemplar e o básico.
O acervo encontra-se catalogado e classificado, mas apenas parte está tombada/registrada e inserida em catálogo informatizado, possibilitando o acesso remoto.
- Serviços e atividades – situa-se entre o nível básico e o exemplar.
Oferece consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, divulgação de novas aquisições, exposições.
- Pessoal - situa-se entre o nível básico e o exemplar.
Neste quesito foi encontrado algo inusitado, três bibliotecários, um estagiário, porém não conta com auxiliares e nem pessoal para limpeza.

De acordo com o GEBE (2010), a Biblioteca do CAP/UFRJ situa-se entre os níveis básico seguindo para o exemplar e as principais questões verificadas foram a falta de espaço físico, de ventilação, de computadores para os usuários e de pessoal auxiliar e para limpeza, sendo que estes quesitos não dependem da boa vontade dos bibliotecários, já que a UFRJ é uma unidade federal, necessita para que melhorias sejam feitas de verbas já inseridas em orçamentos, de licitações, e isso não é fácil de se conseguir. Foi percebido um ambiente amistoso com os alunos, porém foi percebida a falta de integração com todo o colégio. Como exemplo, percebeu-se que no CAP há um departamento para a realização de estágios e projetos de licenciandos, e um projeto chamado **Biblioteca**, que se constitui em uma biblioteca volante com rodinhas, com uma buzina que anuncia a sua passagem, e que visita uma vez por semana, cada sala do 1º ao 5º ano. Ela conta com livros, dedoches, baú de marionetes, jogos e um palco para marionetes e aceita sugestões através de um “cofrinho de idéias”. Este projeto poderia ser integrado à biblioteca ou ao menos visitá-la com certa regularidade, incentivando nos alunos a ida à biblioteca, pois o incentivo às atividades culturais e artísticas, segundo Bourdieu, 2004, p. 62, é:

[...] autorizar a instituição escolar a desempenhar a função que lhe cabe, de fato e de direito, ou seja, a de desenvolver em todos os membros da sociedade, sem distinção, a aptidão para as práticas culturais que a sociedade considera as mais nobres. Não estaríamos nós no direito de formular essa questão, uma vez que está estabelecido cientificamente que, a um custo equivalente, a extensão da escolaridade ou o aumento da parte consagrada nos programas escolares ao ensino artístico levariam, a longo prazo, aos museus, teatros e concertos, um número incomparavelmente maior de indivíduos que todas as técnicas de ação direta reunidas, quer se trate de animação cultural ou de publicidade através da imprensa, rádio ou televisão?

Diante deste fato, ficou clara a importância da biblioteca ser atuante no contexto educacional, pois ela pode proporcionar estas atividades para os alunos, contribuindo não só na vida escolar, mas na cultural, diminuindo as desigualdades, formando cidadãos críticos capazes de ler e entender o mundo que os cerca, levando-os ao hábito de ler e estudar, visto que é com o uso dessas práticas, que poderão almejar e alcançar um futuro mais promissor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram percebidos alguns avanços na área teórica e também em algumas bibliotecas que já alcançaram resultados positivos, aplicando o conceito de biblioteca como espaço de aprendizagem em um modelo mais aberto e interativo com os alunos e com toda a escola. Entendeu-se que uma nova visão da profissão de bibliotecário pode ser adotada em relação ao ensino. Sobre esta questão, Regina Beluzzo, afirma que:

Acreditamos que a atuação da BE e dos bibliotecários deve ser da adoção de postura mais pró-ativa e presente na comunidade escolar, preocupando-se em alcançar as novas demandas que surgem em relação à educação, entre às quais sobressaem as questões ligadas à centralização no cliente/usuário/aprendiz e em seus processos de construção do conhecimento, a partir do acesso e uso da informação. Não podemos nos esquecer também de que os novos programas de educação básica apontam para a intervenção do professor com um papel de mediador, orientador do processo de ensino- aprendizagem, desenvolvendo um espírito crítico e promovendo a realização pessoal de cada aluno, na dupla dimensão: individual e social. É nesse espaço de expressão e construção que os bibliotecários escolares deverão estar presentes para intervir e propiciar a interação com um verdadeiro centro de recurso informacional estratégico, onde se concentram as mais variadas fontes de informação, educação e lazer – a biblioteca escolar. (MACEDO, 2005, p.349).

Frente a este cenário, o bibliotecário assume o papel também de educador, ajudando não somente na procura de informações, mas em suas reflexões e na vida cultural do aluno, incentivando à leitura tanto do livro, como do mundo ao seu redor, fazendo-o compreender o seu lugar na sociedade.

Espera-se, assim, que a equipe da Biblioteca do CAp/UFRJ atue com pró atividade, buscando se posicionar no nível exemplar dos parâmetros do GEBE, ou até mesmo que supere esse nível, fazendo com que seja adotada uma postura de maior inserção na Escola principalmente, no que diz respeito aos demais programas aí desenvolvidos.

Com isso, poderá ampliar suas oportunidades de ajudar na construção do conhecimento de seus usuários.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Repositório Institucional do Sistema do Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselho Regional de Biblioteconomia. Legislação sobre bibliotecas escolares. 2009. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/20/simple-search?query=>. Acesso em: 23 jun. 2011

CALAZANS, A. T. S. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. In: MUELLER, Suzana P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO (CAP/UFRJ). Disponível em: <http://www.cap.ufrj.br/>. Acesso em: 25 jun. 2011.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, p. 47, 2003/2004.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR. Biblioteca escolar como espaço de produções do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares. In: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES, 3., 2010, Gramado. **Fórum...** Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: <http://gebe.ed.ufmg.br/>. Acesso em: 14 jun.2011

HILLESLEINI, A. I. de A; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar: relato de experiência. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 90-103, 2000.

KUHLTHAU, C. C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999, p. 9-14.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC, 2005. Fórum de debates sobre a biblioteca brasileira, com base no Manifesto Unesco /IFLA.

MIRANDA, Kelli. **Tipos de pesquisa: metodologia do trabalho científico**. Apresentação de slides. [S.l.]: [S.n.], 20--?.

QUINHÕES, M. E. T. Biblioteca escolar, ação pedagógica e leitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO 1., 2000. **Proceedings ...** Porto Alegre, 2000. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000787/>. Acesso em: 5 jul. 2011.

ANEXO A - LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O P R E S I D E N T E D A R E P Ú B L I C A

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Carlos Lupi

ANEXO B – Indicadores do GEBE (2010)

Escola:

Biblioteca:

Data da avaliação: Início _____ Fim _____

FUNCIONAMENTO

Todos os turnos Alguns turnos Apenas um turno

Meta _____ Ano _____

Horário de funcionamento

Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, inclusive

Durante o horário de recreio.....

Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, menos

durante o horário de recreio.....

Irregular/ dependendo da disponibilidade de pessoal.....

Meta _____ Ano _____

ESPAÇO FÍSICO

Localização dentro do espaço da escola

Adequada inadequada

Meta _____ Ano _____

Tamanho _____ m²

Este instrumento de avaliação e planejamento foi elaborado para

permitir que a comunidade escolar elabore um retrato de sua biblioteca

ou estabeleça planos para sua criação. A partir daí, é possível traçar metas para seu aperfeiçoamento.

Essas metas devem ser definidas criteriosamente, levando-se sempre

em consideração as especificidades da escola e as possibilidades existentes.

Meta _____ Ano _____

Condições de:

Iluminação boas médias ruins

Meta _____ Ano _____

Ventilação boas médias ruins

Meta _____ Ano _____

Limpeza boas médias ruins

Meta _____ Ano _____

Estética boas médias ruins

Meta _____ Ano _____

Acessibilidade para todas as pessoas

boas médias ruins

Meta _____ Ano _____

Segurança boas médias ruins

Meta _____ Ano _____

Espaços existentes para usuários

Espaço para atendimento ao público _____m2 não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço para leitura e pesquisa _____m2 não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço específico para leitura infantil _____m2 não tem

Meta _____ Ano _____

Cabines/salas individuais para estudo _____m2 não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço para atividades audiovisuais

(que exijam equipamento) _____m2 não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço para computadores _____m2 não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço para acervo _____m2 não tem

Meta _____ Ano _____

Espaços existentes para funcionários _____m2

atende bem às necessidades

atende razoavelmente às necessidades

não atende às necessidades

Meta _____ Ano _____

Mobiliário e equipamentos

Assentos para acomodar usuários _____assentos

Meta _____ Ano _____

Mesas para acomodar usuários _____ mesas

Meta _____ Ano _____

Balcão de atendimento

funcional pouco funcional

nada funcional não tem

Meta _____ Ano _____

Estantes _____ metros lineares

Acomodam o acervo: bem medianamente mal

Meta _____ Ano _____

Guarda volume tem não tem

Meta _____ Ano _____

Estantes expositoras tem não tem

Meta _____ Ano _____

Arquivos tem não tem

Meta _____ Ano _____

Televisão tem não tem

Meta _____ Ano _____

Mapoteca tem não tem

Meta _____ Ano _____

Quadro mural tem não tem

Meta _____ Ano _____

Impressora tem não tem

Meta _____ Ano _____

Tocador de DVD tem não tem

Meta _____ Ano _____

Tocador de CD tem não tem

Meta _____ Ano _____

Scanner tem não tem

Meta _____ Ano _____

Máquina fotográfica tem não tem

Meta _____ Ano _____

Filmadora tem não tem

Meta _____ Ano _____

Telefone tem não tem

Meta _____ Ano _____

Quadro negro tem não tem

Meta _____ Ano _____

Layout (Distribuição de espaços, mobiliário e equipamentos)

funcional pouco funcional nada funcional

Meta _____ Ano _____

ACERVO

Número total de itens do acervo _____ itens

Meta _____ Ano _____

Número de títulos _____ títulos

Meta _____ Ano _____

Número de itens do acervo destinados a

professores _____ itens

Meta _____ Ano _____

Número de itens do acervo destinados a estudantes _____ itens

Meta _____ Ano _____

Número de revistas informativas (títulos) _____ títulos

Meta _____ Ano _____

Número de jornais (assinaturas correntes) _____ assinaturas de jornais
correntes

Meta _____ Ano _____

Número de enciclopédias (títulos) _____ enciclopédias

Meta _____ Ano _____

Número de dicionários _____ dicionários

Meta _____ Ano _____

Número de almanaques _____ almanaques

Meta _____ Ano _____

Outros materiais (gibis, atlas, mapas, DVDs, CDs, fotografias,

materiais para contação de histórias, etc.)

em quantidade suficiente

em quantidade insuficiente

Meta _____ Ano _____

Número de livros por aluno _____ livros por aluno

Meta _____ Ano _____

Número total de computadores com acesso à internet _____

Computadores

Relação computador x alunos

Um computador por _____ alunos

Meta _____ Ano _____

Condições de uso dos computadores

boas razoáveis ruins

Meta _____ Ano _____

Condições gerais do acervo

Equilíbrio entre assuntos

bom razoável ruim

Meta _____ Ano _____

Equilíbrio entre séries ou faixa etária dos alunos

bom razoável ruim

Meta _____ Ano _____

Estado de conservação

bom razoável ruim

Meta _____ Ano _____

Frequência de utilização

Pelos alunos

muito usada razoavelmente usada

pouco usada

Meta _____ Ano _____

Pelos professores

muito usada razoavelmente usada

pouco usada

Meta _____ Ano _____

Número de empréstimos por mês _____ empréstimos

Meta _____ Ano _____

Descarte de materiais

realizado sistematicamente

realizado de vez em quando

não realizado

Meta _____ Ano _____

Presença de livros didáticos no acervo da biblioteca

a biblioteca mantém alguns exemplares apenas para consulta.....

a biblioteca mantém todos os exemplares que não

foram entregues aos alunos.....

Meta _____ Ano _____

Comissão de seleção do acervo

existe e se reúne regularmente

existe e se reúne raramente

não existe

Meta _____ Ano _____

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Tombamento/registro

todo o acervo é tombado/registrado

parte do acervo é tombado/registrado

o acervo não é tombado/registrado

Meta _____ Ano _____

Classificação

todo o acervo é classificado

parte do acervo é classificado

o acervo não é classificado

Meta _____ Ano _____

Catálogo

todo o acervo é catalogado

parte do acervo é catalogado

o acervo não é catalogado

Meta _____ Ano _____

Informatização do catálogo

todo o acervo está inserido em catálogo informatizado

parte do acervo está inserido em catálogo informatizado

não há catálogo informatizado

Meta _____ Ano _____

Acesso remoto ao catálogo

o catálogo de todo o acervo pode ser acessado remotamente

o catálogo de parte do acervo pode ser acessado remotamente

o catálogo não pode ser acessado remotamente

Meta _____ Ano _____

SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDAS

Consulta no local sim não

Meta _____ Ano _____

Empréstimo domiciliar sim não

Meta _____ Ano _____

Empréstimo manual Empréstimo automatizado

Meta _____ Ano _____

Orientação individual à pesquisa tem não tem

Meta _____ Ano _____

Orientação coletiva à pesquisa tem não tem

Meta _____ Ano _____

Orientação à pesquisa na internet tem não tem

Meta _____ Ano _____

Visitas orientadas tem não tem

Meta _____ Ano _____

Folheto/guia da biblioteca tem não tem

Meta _____ Ano _____

Contação de histórias tem não tem

Meta _____ Ano _____

Divulgação de novas aquisições tem não tem

Meta _____ Ano _____

Boletim informativo tem não tem

Meta _____ Ano _____

Mural tem não tem

Meta _____ Ano _____

Exposições tem não tem

Meta _____ Ano _____

Clube de leitura tem não tem

Meta _____ Ano _____

Feira de livros tem não tem

Meta _____ Ano _____

Encontro com escritores tem não tem

Meta _____ Ano _____

Palestras tem não tem

Meta _____ Ano _____

Apresentações artísticas tem não tem

Meta _____ Ano _____

Concursos/premiações tem não tem

Meta _____ Ano _____

Oficinas tem não tem

Meta _____ Ano _____

Blog/site da biblioteca tem não tem

Meta _____ Ano _____

PESSOAL

Responsável pela biblioteca

Horas de trabalho que o responsável dedicada à biblioteca

8 a 6 horas diárias

5 a 4 horas diárias

menos de 4 horas diárias

Meta _____ Ano _____

Nível de formação do responsável

adequado pouco adequado inadequado

Meta _____ Ano _____

Funcionários/auxiliares

Número de funcionários/auxiliares por turno

1º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

2º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

3º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

Número total _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

Nível de formação dos funcionários/adequado pouco adequado inadequado

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO

Síntese geral dos avaliadores quanto a:

Funcionamento

Espaço físico

Acervo

Organização do acervo

Serviços e atividades

Pessoal

Metas propostas e ano de execução

Metas Ano de execução

Avaliadores

Aprovado pelo órgão superior da Escola em: